

O Espiritismo e o magnetismo dão-nos a chave de grande numero de phenomenos a respeito dos quaes a ignorancia havia tecido uma infinitade de fabulas, em que os factos eram exagerados pela imaginação. O conhecimento esclarecido destas duas sciencias, que não formam, por assim dizer, sinão uma, mostrando a realidade das coisas e a sua verdadeira causa, é o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, por isso que mostra o possivel e o impossivel, o que está dentro das leis da natureza e o que é apenas crença ridicula.

556. Certas pessoas possuem realmente o dom de curar pelo simples contacto?

«O poder magnetico pôde chegar a este ponto quando secundado pela pureza dos sentimentos e pelo desejo ardente de fazer o bem, porque nesse caso os bons espíritos vêm em seu auxilio; mas é preciso desconfiar do modo por que as coisas são contadas por pessoas demasiado credulas ou entusiasticas, sempre dispostas a vêrem o maravilhoso nas coisas mais simples e naturaes. Acautelae-vos tambem com as narrações interessadas, feitas por pessoas que exploram a credulidade em proveito proprio. »

Benção e maldição

557. A benção e a maldição podem atrahir o bem ou o mal sobre aquelles a quem são dirigidas?

«Deus não ouve uma maldição injusta, e aquelle que a pronuncia torna-se culpado a seus olhos. Como temos os dois genios oppostos, o bem e o mal, a maldição pôde ter influencia momentanea mesmo sobre a materia; mas essa influencia só pôde ter logar pela vontade de Deus e como accrescimo de prova para aquelle que é della objecto. Além disso, geralmente só se amaldiçoam os maus, abençoando-se os bons. A benção e a maldição nunca farão a Providencia afastar-se do caminho da justiça; a maldição só recahirá no amaldiçoado si elle fôr mau, e a benção só cobrirá com a sua protecção aquelle que a merecer. »

CAPITULO X

OCCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS

558. Os espíritos têm outras coisas a fazer além do melhoramento individual?

«Sim; concorrem para a harmonia do universo executando a vontade de Deus, de quem são ministros. A vida espirita é uma ocupação continua, mas que nada tem de penosa como a da terra, pois nella não existe a fadiga corporal nem as angustias da necessidade. »

559. Os espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham papel util no universo?

«Todos têm deveres a cumprir. O simples pedreiro não concorre com o architecto para a construção de um edificio? » (540).

560. Cada espirito tem seus attributos especiaes?

«Todos devemos percorrer a escala da vida e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente a generalidade do universo. Mas, como diz o Ecclesiastes, ha tempo para tudo; assim, um realiza hoje o seu destino neste mundo, outro realizal-o-á ou já o realizou noutro tempo, na terra, na agua, no ar, etc. »

561. As funções que os espíritos desempenham na ordem do universo são permanentes para cada um e estão nas atribuições exclusivas de certas classes?

«Todos devem percorrer os diferentes graus da es-

calá assim de se aperfeiçoarem, Deus, que é justo, não poderia dar a uns a sciencia sem trabalho, quando outros só a adquirem com muito custo.»

O mesmo sucede entre os homens: ninguem chega ao supremo grau de habilidade em qualquer arte sem ter adquirido os conhecimentos necessarios na practica das partes mais ínfimas dessa arte.

562. Os espiritos de ordem mais elevada, nada mais tendo a adquirir, conservam-se em repouso absoluto ou têm tambem occupações?

« Que quererieis que fizessem durante a eternidade? A ociosidade eterna seria um eterno supplicio.»

— De que natureza são as suas occupações?

« Receber directamente as ordens de Deus, transmiti-las a todo o universo e velar por sua execução.»

563. As occupações dos espiritos são incessantes?

« Sim, si por tal se entender que o seu pensamento está sempre em actividade, pois elles vivem pelo pensamento, mas não deveis comparar as occupações dos espiritos com as occupações materiaes dos homens; mesmo essa actividade é para elles um gozo, pela consciencia que têm de ser uteis.»

— Comprehende-se isso para os espiritos bons; mas dá-se o mesmo com os inferiores?

« Os inferiores têm occupações apropriadas á sua natureza. Acaso confiaes ao trabalhador braçal ou ignorante os trabalhos do homem de intelligencia?»

564. Entre os espiritos alguns ha que sejam ociosos ou que não façam algo de util?

« Sim; mas esse estado é temporario e subordinado ao desenvolvimento da sua intelligencia. Certamente ha entre elles, como entre os homens, alguns que só vivem para si, mas essa ociosidade pesa-lhes, e, cedo ou tarde, o desejo de avançar faz-lhes sentir a necessidade da actividade e o prazer de serem uteis. Falamos dos espiritos chegados ao ponto de terem

consciencia de si mesmos e do seu livre arbitrio, porque, na sua origem, são como os recem-nascidos, que obram mais por instincto que por vontade determinada.»

565. Os espiritos examinam os trabalhos de arte e interessam-se por elles?

« Examinam o que pôde provar a sua elevação e progresso.»

566. O espirito que teve uma especialidade na terra, um pintor, um architecto, por exemplo, interessa-se de preferencia pelos trabalhos que foram objectivo da sua predilecção durante a vida?

« Tudo se confunde para um fim geral. Si o espirito é bom, interessa-se tanto quanto essa qualidade lho permite por tudo que pôde ajudar as almas a subirem para Deus. Demais, esqueceis que o espirito que exerceu uma arte na existencia em que o conhecestes, pôde ter exercido outra em anterior existencia, pois é necessário que elle saiba tudo para ser perfeito; assim, segundo o grau do seu adiantamento, pôde não haver especialidade para elle, e foi isso o que eu quiz exprimir quando disse que todas essas coisas se confundem para um fim geral. Note-se ainda que aquillo que, no vosso mundo atrazado, é sublime para vós, é uma puerilidade relativamente aos mundos mais adiantados. Como quereis que os espiritos habitantes desses mundos, onde existem artes que não conhecéis, admirem o que para elles não passa de trabalho de simples aprendiz? Como já disse, elles examinam o que pôde provar o progresso.»

— Comprehendemos que procedam assim os espiritos muito adiantados, mas nós falamos dos espiritos mais vulgares, daquelles que ainda se não elevam acima das ideias terrestres... .

« Quanto a esses é diferente; o seu ponto de vista é mais limitado, e por isso podem tambem admirar o que vos causa admiração.»

567. Os espiritos envolvem-se nas nossas occupações e prazeres?

« Os vulgares, como dizeis, sim; esses estão constantemente ao pé de vós e, segundo o seu caracter, tomam parte ás vezes muito activa no que fazeis; assim é preciso, para impellir os homens nas diferentes veredas da vida, excitar ou moderar-lhes as paixões. »

Os espiritos ocupam-se das coisas deste mundo na razão do seu grau de elevação ou inferioridade. Os espiritos superiores têm, sem duvida, a facultade de as apreciar nos seus minimos detalhes, mas só o fazem na proporção do que elles têm de uteis para o progresso; só os espiritos inferiores lhes ligam uma importancia relativa ás lembranças que ainda têm presentes na memoria, e ás ideias materiaes ainda não extintas.

568. Os espiritos que têm missões a cumprir, cumprem-nas no estado errante ou no de incarnation?

« Podem cumplir-as em um e outro; para certos espiritos errantes, é uma grande ocupação. »

569. Em que consistem as missões de que podem ser encarregados os espiritos errantes?

« São tão variadas que seria impossivel descrevel-as; de mais, algumas ha que não podeis compreender. Os espiritos executam as vontades de Deus e vós não podeis penetrar todos os seus designios. »

As missões dos espiritos têm sempre o bem por escopo. Quer seja como espiritos, ou como homens, são incumbidos de ajudar o progresso da humanidade, dos povos, ou dos individuos, em um circulo de ideias mais ou menos vasto, mais ou menos especial, de encaminhar certos acontecimentos, de velar pela execução de certas coisas. Alguns têm missões mais restrictas e, de algum modo, pessoas ou inteiramente locaes, como assistir aos enfermos, aos agonisantes, aos afflictos; velar por aquelles de quem se constituem guias e protectores, dirigindo-os com os seus conselhos ou pelos bons pensamentos que lhes suggerem. Pôde-se dizer que ha tantos generos de missões quantas especies de interesses a vigiar, quer no mundo physico quer no moral. O espirito avança segundo a maneira pela qual desempenha a sua tarefa.

570. Os espiritos comprehendem sempre os designios do que estão encarregados de executar?

« Não; alguns ha que são cegos instrumentos, mas outros sabem muito bem com que fim procedem. »

571. Só os espiritos elevados desempenham missões?

« A importancia das missões está em relação com a capacidade e elevação do espirito. O estafeta que leva um despacho tambem desempenha uma missão posto que differente da do general. »

572. A missão é imposta ao espirito ou depende da sua vontade?

« O espirito pede-a, e é feliz quando a obtém. »

— Pôde a mesma missão ser pedida por diversos espiritos?

« Sim; concorrem ás vezes muitos candidatos, mas nem todos são aceitos. »

573. Em que consiste a missão dos espiritos incarnados?

« Em instruir os homens, ajudal-os no progresso, melhorar-lhes as instituições por meios directos e materiaes; mas essas missões têm mais ou menos generalidade e importancia; aquelle que cultiva a terra desempenha uma missão, como aquelle que governa ou que instrue. Tudo se encandeia em a natureza; ao mesmo tempo que o espirito se depura pela incarnation, concorre, sob esta forma, para a realização das vistas da Providencia. Cada qual tem a sua missão neste mundo, porque todos devem ser uteis em alguma coisa. »

574. Qual será a missão daquelles que voluntariamente se conservam inuteis durante a vida?

« Ha effectivamente pessoas que só vivem para si e que não sabem ser uteis em coisa alguma. São pobres seres dignos de lastima, porque terão de expiar cruelmente a sua inutilidade voluntaria; o seu castigo

começa muitas vezes já neste mundo pelo tédio e aborrecimento em que vivem.»

— Pois que tinham a escolha, porque preferiram uma vida que em nada lhes podia aproveitar?

« Entre os espíritos também existem preguiçosos, que esmorecem ante uma vida de trabalho. Deus consente nisso; mais tarde, e à sua custa, ellos compreenderão os inconvenientes da sua inutilidade, e serão os primeiros a pedir para repararem o tempo perdido. Também podem ter escolhido vida mais útil, mas, ao executá-la, recuarem ante o trabalho e deixarem-se arrastar pelas sugestões de espíritos que os impellem á ociosidade.»

575. As ocupações vulgares mais nos parecem deveres que missões propriamente ditas. A missão, segundo a ideia que se liga a esta palavra, tem carácter de importância menos exclusivo e, sobretudo, menos pessoal. Sob este ponto de vista, como se pôde reconhecer que um homem tem realmente uma missão na terra?

« Pela grandeza do que elle realiza, pelos progressos a que conduz seus semelhantes.»

576. Os homens que têm uma missão importante, foram para ella predestinados antes de nascerem, e têm disso conhecimento?

« Às vezes sim, mas quasi sempre o ignoram. Elles só têm um fim vago quando vêm á terra; a missão se lhes debuxa depois do nascimento e segundo as circunstâncias. Deus impelle-os a caminharem onde devem realizar-se os seus designios.»

577. Quando um homem faz algo de útil, é sempre em virtude de missão anterior e predestinada, ou pode receber qualquer missão não prevista?

« Nem tudo o que o homem faz é resultante de missão predestinada; muitas vezes é elle o instrumento de que certo espírito se serve para executar alguma coisa julgada útil. Por exemplo: um espírito julga

que seria bom escrever um livro, que elle próprio escreveria si estivesse incarnado; busca então o escriptor mais apto para comprehendêr e executar o seu pensamento, dá-lhe a ideia e dirige-o na execução. Assim, esse homem não veio á terra com a missão de escrever tal obra. Dá-se o mesmo com certos trabalhos de arte e descobertas. Cumpre dizer ainda que durante o sonno do corpo, o espírito incarnado se comunica directamente com o espírito errante, e se entendem sobre a execução dos seus planos.»

578. Pôde acontecer que o espírito não realize a sua missão por culpa própria?

« Sim, si não fôr superior.»

— Quaes são para elle as consequencias disso?

« Tem de recomeçar a tarefa; está nisso a punição; e depois soffrerá as consequencias do mal que houver causado.»

579. Mas si o espírito recebe a missão de Deus, como pôde Deus confiar uma missão importante e de interesse geral a espírito não seguro de a desempenhar?

« Não saberá Deus si o seu general alcançará a victoria ou si será vencido? Sabe, fícae certos disso, e os seus planos, quando importantes, não assentam sobre aquelles que possam abandonar a obra em meio. Toda a questão está, para vós, no conhecimento do futuro, que Deus possee, mas que não vos é dado obter.»

580. O espírito que se incarna para cumprir uma missão tem os mesmos receios que aquelle que o faz como prova?

« Não; tem a experiência.»

581. Os homens que são o fanal do genero humano, que o esclarecem com o seu genio, desempenham certamente uma missão; mas nesse numero ha alguns que se enganam e que, a par de grandes verdades, propagam grandes erros. Como devemos considerar a sua missão?

«Como falseada por elles mesmos. Estão abaixo da tarefa que emprehenderam. Entretanto é preciso attender ás circumstancias; os homens de genio têm de falar segundo os tempos em que vivem, e um ensino reputado erroneo ou pueril em época avançada, podia ser sufficiente para o tempo em que foi propagado.»

582. Podemos considerar a paternidade como missão?

«Por certo e ao mesmo tempo um mui grande deyer, no qual, mais do que pensa o homem, se empenha a sua responsabilidade para o futuro. Deus coloca os filhos sob a tutela dos paes, para que estes os dirijam no caminho do bem, e facilita-lhes essa tarefa dando áquelles uma organização fraca e delicada, que os torne accessiveis a todas as impressões; mas ha paes que se occupam mais em corrigir os defeitos das arvores do seu jardim para que produzam muitos fructos bons, do que em corrigir o caracter de seus filhos. Si os filhos succumbem por culpa dos paes, terão estes o devido castigo, e os soffrimentos dos filhos na vida futura recahirão sobre elles por não terem feito o que delles dependia para que progredissem no caminho do bem.»

583. Si um filho se comporta mal, apezar dos cuidados paternos, são os paes responsaveis?

«Não; mas quanto peores são as disposições do filho, maior é a obrigação dos paes, e maior será o seu merito si conseguirem desvial-o do mau caminho.»

— Si o filho fôr bom, apezar da negligencia e maus exemplos dos paes, tiram estes algum proveito?

«Deus é justo.»

584. Qual pôde ser a natureza da missão do conquistador que só mira satisfazer a sua ambição e que para conseguir o seu fim, não recua ante nenhuma das calamidades que espalha na passagem?

«O conquistador é quasi sempre instrumento de

que Deus se serve para a realização dos seus desgnios, e essas calamidades são ás vezes o meio de fazer com que um povo progride mais depressa.»

— Aquelle que é instrumento dessas calamidades passageiras, é estranho ao bem que dellas pôde resultar, porquanto só se tinha proposto a um fim pessoal; ainda assim, cabe-lhe algum proveito nesse bem?

«Cada qual é recompensado conforme as suas obras, o bem que *quiz* fazer e a rectidão das suas intenções.»

Os espiritos incarnados têm occupações inherentes à sua existencia corporal. No estado errante, ou de desmaterialização, essas occupações são proporcionaes ao seu grau de adiantamento.

Uns percorrem os mundos, instruem-se e preparam-se para nova incarnation; outros, mais adiantados, ocupam-se do progresso, dirigindo os acontecimentos e sugerindo pensamentos propicios; assistem aos homens de genio, que concorrem para o aperfeiçoamento da humanidade.

Outros incarnam-se para missões de progresso.

Outros tomam sob sua tutela os individuos, as familias, as reuniões, as cidades e os povos, de que são elles os anjos da guarda, genios protectores e espiritos familiares.

Outros, emfim, presidem aos phenomenos da natureza, de que são os agentes directos.

Os espiritos vulgares intrometem-se nas nossas occupações e divertimentos.

Os espiritos impuros ou imperfeitos esperam nos soffrimentos e nas angustias o momento em que praza a Deus proporcionar-lhes os meios de se adiantarem. Si fazem mal é por despeito do bem de que ainda não podem gozar.